



Aprender fazendo: o programa de jovens agentes de comercialização

ELIENE GOMES DOS ANJOS
MARIA LUCIA DA SILVA SODRE
LUDMILA MEIRA

Learning by doing: the youth commercialization
agents program

PALAVRAS-CHAVE
EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA.
AGRICULTURA
FAMILIAR.
POLÍTICAS PÚBLICAS.

RESUMO O presente relato apresenta a experiência do Programa Jovens Agentes de Comercialização (PJAC), executado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) entre 2017 e 2021, no âmbito do projeto Mais Mercado. A proposta articulou ensino, pesquisa e extensão como estratégia formativa para estudantes de diferentes cursos, com foco no fortalecimento da agricultura familiar baiana e sua inserção no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A metodologia adotada fundamentou-se na abordagem qualitativa, por meio da pesquisa participante, análise documental e observação direta. As ações envolveram oficinas, atividades de campo, levantamento e análise de dados sobre oferta e demanda da produção familiar em 39 municípios dos territórios Portal do Sertão, Recôncavo e Sisal. Com a pandemia de COVID-19, as estratégias foram adaptadas ao formato remoto, com desenvolvimento de materiais formativos digitais. O PJAC resultou na produção de conhecimento aplicado, contribuiu para a formação técnica dos estudantes e fomentou reflexões sobre a função social da universidade na construção de políticas públicas e da soberania alimentar.

KEYWORDS
UNIVERSITY
EXTENSION.
FAMILY FARMING.
PUBLIC POLICY.

ABSTRACT This report presents the experience of the Young Marketing Agents Program (PJAC), implemented by the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) between 2017 and 2021, within the scope of the Mais Mercado project. The proposal articulated teaching, research, and extension as a formative strategy for students from different courses, focusing on strengthening family farming in Bahia and its inclusion in the National School Feeding Program (PNAE). The methodology adopted was based on a qualitative approach, through participatory research, document analysis, and direct observation. The actions involved workshops, field activities, data collection and analysis on the supply and demand of family production in 39 municipalities in the Portal do Sertão, Recôncavo, and Sisal territories. With the COVID-19 pandemic, the strategies were adapted to a remote format, with the development of digital training materials. The PJAC resulted in the production of applied knowledge, contributed to the technical training of students, and fostered reflections on the social function of the university in the construction of public policies and food sovereignty.

¹
O Projeto Mais Mercado: Articulação entre a oferta da Agricultura Familiar e a demanda do PNAE na Bahia foi financiado pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

ELIENE GOMES DOS ANJOS

Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Pós-doutora em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

E-mail: elieneanjos@ufrb.edu.br

MARIA LUCIA DA SILVA SODRE

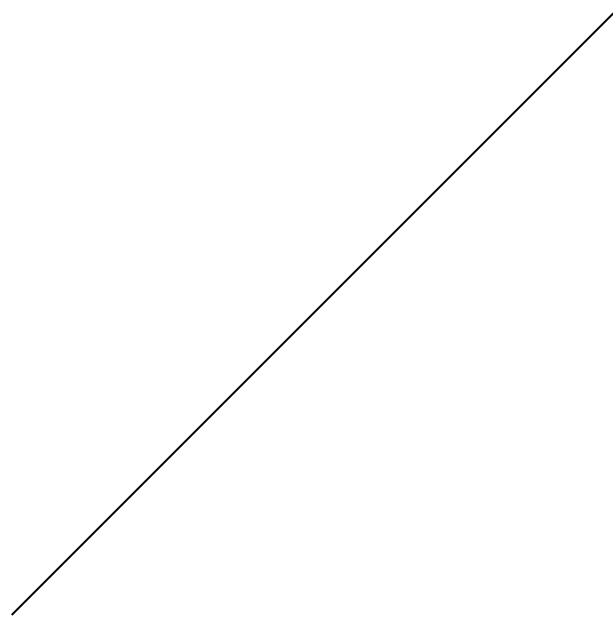
Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Doutora em Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

E-mail: mlsodre@ufrb.edu.br

LUDMILA MEIRA

Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Doutora em Administração na Universidade Federal da Bahia.

E-mail: ludmilameira@ufrb.edu.br



INTRODUÇÃO O Programa Jovens Agentes de Comercialização (PJAC), criado em 2016 no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), representa uma ação estruturante de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, voltada ao fortalecimento da agricultura familiar na Bahia. Vinculado ao projeto Mais Mercado, concebido como uma estratégia de articulação entre a oferta da agricultura familiar e a demanda do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o PJAC integrou um conjunto de ações estruturadas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB, 2016). Embora concebido como política formativa de longo prazo, sua institucionalização foi limitada por

entraves orçamentários, apesar de seu impacto político e pedagógico.

Esse contexto insere-se em um cenário no qual a agricultura familiar desempenha papel central na produção de alimentos no país, respondendo por parcela significativa dos estabelecimentos rurais brasileiros, conforme evidenciado pelos dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019).

A experiência do PJAC dialoga com evidências recentes da literatura que apontam os principais desafios enfrentados por agricultores familiares no acesso a mercados. Estudo conduzido com cooperativas da agricultura familiar no estado da Bahia demonstra que os mercados institucionais, como o PNAE, permanecem como canais estratégicos de comercialização, especialmente em contextos de crise, como a pandemia. (Lopes et al., 2024).

Os desafios para a inserção dos produtos da agricultura familiar no PNAE revelam-se complexos e multidimensionais, envolvendo entraves de natureza estrutural e institucional, tanto pelo lado dos ofertantes quanto dos demandantes. Pesquisa realizada no Território de Identidade do Recôncavo evidenciou que a ausência de documentação das organizações, as dificuldades para obtenção de registros sanitários de produtos processados, a presença de intermediários no processo de comercialização, a revenda de produtos oriundos da Central de Abastecimento da Bahia (CEASA), bem como o atraso nos pagamentos e a aquisição parcial dos quantitativos previstos nas chamadas públicas, comprometem a efetividade do acesso da agricultura familiar ao PNAE (Rocha; Anjos; Watanabe, 2023).

Diante disto, o PJAC adotou a multidisciplinaridade como princípio metodológico, reunindo estudantes de seis cursos de graduação distribuídos em quatro centros da UFRB, com prioridade para jovens oriundos do meio rural. Foram realizadas duas seleções de bolsistas: a primeira, em 2017, contemplou 40 selecionados entre 217 inscritos; a segunda, em 2019, previa a incorporação de mais 40 bolsistas, dentre 129 candidatos, totalizando inicialmente 80 participantes. Contudo, a pandemia da Covid-19, associada a restrições orçamentárias, inviabilizou a incorporação da segunda turma e impôs limites à continuidade das formações previstas. Diante desse cenário, em 2020, procedeu-se à redução do número de bolsistas ativos de 40 para 20, selecionados entre os integrantes da primeira turma, que permaneceram no programa, dessa forma, totalizando a formação de 40 graduandos bolsistas.

Este relato apresenta uma reflexão crítica sobre os efeitos formativos do PJAC a partir das ações implementadas no Mais Mercado. Estrutura-se em cinco seções, incluindo esta introdução, seguidas por análises dos momentos formativos presenciais, das ações práticas nos territórios, das ações remotas realizadas durante a pandemia e, por fim, das considerações sobre os legados da integração entre universidade e campo.

METODOLOGIA O percurso metodológico caracteriza-se como qualitativo e descritivo, fundamentando-se na análise documental e na observação participante. A sistematização dos dados orientou-se pela pesquisa participante, entendida como um processo investigativo no qual os sujeitos envolvidos no fenômeno analisado assumem papel ativo na produção do conhecimento, em interação dialógica com o pesquisador (Triviños, 1987).

As ações envolveram oficinas, atividades de campo, levantamento e análise de dados sobre oferta e demanda da produção familiar em 39 municípios dos territórios Portal do Sertão, Recôncavo e Sisal.

PORTAL DO SERTÃO (16)	RECÔNCAVO (11)	SISAL (12)
Coração de Maria	Cachoeira	Serrinha
Anguera	Dom Macedo Costa	Candeal
Antônio Cardoso	São Felipe	Tucano
Santanópolis	Santo Antônio de Jesus	Cansanção
Amélia Rodrigues	Maragogipe	Biritinga
Santo Estevão	Muritiba	Quijingue
Ipecaetá	Santo Amaro	Barrocas
Conceição da Feira	Governador Mangabeira	Ichú
Conceição do Jacuípe	São Félix	Itiúba
Irará	Cabaceiras do Paraguaçu	Nordestina
Santa Bárbara	Salinas da Margarida	Monte Santo
São Gonçalo dos Campos		Queimadas
Teodoro Sampaio		
Tanquinho		
Água Fria		
Terra Nova		

TABELA 1 – MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS NO PROJETO MAIS MERCADO/UFRB/ FONTE: DADOS DA PESQUISA

Foram sistematizadas informações documentais com base no projeto, súmulas de reuniões e relatórios do Projeto Mais Mercado e Programa Agente Jovem de Comercialização ao longo de 2017 e 2021. Com a pandemia do COVID-19, as estratégias foram adaptadas ao formato remoto, com desenvolvimento de materiais formativos digitais.

Por fim, considerando que o trabalho relatado se insere no escopo de uma ação de extensão com fins educativos e não de uma pesquisa científica com intervenção clínica ou experimental, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

➊ APRENDER PARA VIVENCIAR: O PROCESSO FORMATIVO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão deve proporcionar ao educando uma formação integral, multidisciplinar, onde este seja capaz de interpretar, construir e trocar experiências. Na formação dos estudantes universitários deve estar presente uma sólida formação humanística e cultural, como caminho para que eles possam enfrentar o mundo e contribuir para a transformação das realidades sociais (UFRB, 2016).

A formação dos 40 graduandos bolsistas do Programa Jovens Agentes de Comercialização (PJAC), no âmbito do projeto Mais Mercado, foi estruturada com base em oficinas, cursos e metodologias participativas, orientadas por uma perspectiva freiriana de educação como prática transformadora (Freire, 2011).

Em 2017, foram realizadas três oficinas formativas, cada uma com carga horária de 24 horas. Na primeira oficina, foi apresentado o projeto Mais Mercado e a metodologia de atuação territorial aos Jovens Agentes de Comercialização (JACS), além de promover formação técnica e política sobre o PNAE, seus atores envolvidos e as expectativas da sociedade civil quanto à ampliação da comercialização da agricultura familiar nesse programa.

Na segunda oficina formativa, em junho de 2017, apresentaram-se as concepções sobre o desenvolvimento territorial e o contexto das políticas territoriais na área de abrangência do Mais Mercado. Além disso, houve a capacitação dos JACS para a aplicação dos instrumentos de coleta de dados primários da oferta dos agricultores familiares, e suas organizações, e da demanda no que tange aos executores do PNAE nos municípios.

Na terceira oficina formativa, realizada em setembro de 2017, além de contar com JACS e a equipe técnica, esteve presente o técnico que acompanhava as ações do Mais Mercado na Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD). Neste momento, buscou-se assegurar formação técnica sobre a chamada pública para a aquisição dos produtos da Agricultura Familiar no PNAE, destacando as etapas que compõem todo o processo e os diversos atores envolvidos. Ademais, realizou-se uma análise preliminar da oferta da agricultura familiar, no que tange as Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAPS) físicas e jurídicas, e da demanda dos gestores municipais com base nos dados coletados no Recôncavo e Portal do Sertão para dimensionar os desafios que deveriam ser priorizados nos planos de ação.

Como a terceira oficina seria a última prevista para a primeira turma do PJAC, garantiu-se uma avaliação do programa, com o intuito de avaliar todo o processo de sua implementação, desde o processo de divulgação do edital de seleção à atuação dos bolsistas em campo, que será objeto na próxima seção. É importante destacar, sumariamente, alguns avanços e dificuldades vivenciados. Os avanços apontados pelos graduandos referem-se à formação interdisciplinar adquirida e a integração assegurada pelo convívio com discentes de diversos centros e áreas de conhecimento variadas, além do contato presencial com as organizações dos agricultores familiares. Os limites dizem respeito ao planejamento das atividades do Mais Mercado no qual não tiveram participação mais efetiva e a incompatibilidade de agenda por parte de inúmeros gestores municipais com as ações previstas.

A proposta de institucionalização do PJAC via Programa de Permanência Qualificada (PPQ) foi inviabilizada diante dos cortes orçamentários sofridos em 2018. A costura intra-institucional com a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), responsável pelo PPQ, iniciou em 2017, porém tornou-se um desafio diante da falta de recurso. Este Programa com financiamento federal, busca dentre outros objetivos, garantir uma permanência qualificada dos estudantes

de baixa renda vinculando a concessão de auxílio à participação deles em projetos institucionais.

Em 2018, as restrições orçamentárias e a ausência do repasse da segunda parcela acordada com o agente financiador impediram a seleção da segunda turma do projeto Mais Mercado, que tinha como previsão a participação de mais 40 graduandos. Como alternativa para não interromper o levantamento de dados primários nos territórios, optou-se pela prorrogação das bolsas de 20 JACS, selecionados a partir de critérios relacionados ao percurso formativo e ao desempenho em campo. Nessa etapa, os participantes foram capacitados para a inserção e sistematização dos dados coletados em bases que permitiram análises quantitativas da oferta e da demanda dos municípios pesquisados. Ressalta-se aqui o caráter formativo desta etapa que aguçou a faceta de pesquisadores nestes jovens.

Em março de 2020, com a crise sanitária provocada pelo Covid-19, seguindo o protocolo de distanciamento social determinado pela UFRB, o projeto suspendeu suas atividades por um período de aproximadamente sete meses, o que também resultou na suspensão das bolsas de extensão dos JACS. Depois desse período, as atividades vinculadas ao PJAC foram retomadas, e, as oficinas temáticas virtuais foram realizadas com os 20 graduandos que haviam sido contratados no início de 2020. Esses momentos objetivaram contextualizar o novo cenário de compras da agricultura familiar no PNAE, com a suspensão do ano letivo em todos os territórios da Bahia, em tempos de pandemia.

O PJAC também proporcionou aos JACS um momento formativo complementar por meio da participação em dois cursos ofertados na modalidade de Ensino à Distância pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2020: o curso Mercados Institucionais, com carga horária de 160 horas, e o curso Governança da Segurança Alimentar, com carga horária de 30 horas. A inserção desses cursos contribuiu para o aprofundamento conceitual dos participantes sobre políticas públicas de comercialização e sobre os arranjos institucionais relacionados à segurança alimentar e nutricional.

Outra atividade importante para formação e desenvolvimento de habilidades foi a produção e apresentação de um vídeo sobre cardápio e plano de SAN pelos JACS. Essa atividade tornou-se uma grande referência, pois, mesmo sem saberem que passaríamos pelas restrições impostas pela pandemia do coronavírus, os JACS tiveram seu primeiro momento de construção de material didático, com a utilização das mídias digitais.

❶ VIVENCIAR PARA APRENDER: TRANSPONDO AS CERCAS DA UNIVERSIDADE

Concomitante à formação teórica nas oficinas formativas, os JACS foram inseridos em todas as atividades programadas pelo Mais Mercado, seja com as associações e cooperativas, seja com os executores municipais do PNAE e, também, com as entidades representativas da sociedade civil e do poder público do âmbito estadual que convergem em relação às reivindicações dos agricultores familiares.

Já em fevereiro de 2017, na primeira turma com 40 JACS, houve um planejamento que os subdividiu em 3 subgrupos, acompanhados pelos membros da equipe técnica, com atividades específicas para serem asseguradas na jornada de 20 horas obrigatórias de dedicação ao projeto. As

ações planejadas para cada subgrupo foram: i) sistematização dos dados secundários sobre a agricultura familiar e suas organizações econômicas; ii) mobilização das organizações econômicas da agricultura familiar e suas representações para se inserirem no projeto; iii) contribuição com os encontros de adesão dos municípios ao projeto.

Após a oficina de abril de 2017, foram identificadas dificuldades na mobilização dos gestores municipais. Em resposta, 15 JACS vinculados ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) foram designados para participar ativamente das reuniões de pactuação institucional com a UFRB. Os outros 25 bolsistas foram distribuídos entre os territórios do Portal do Sertão e Recôncavo: 10 focaram na mobilização municipal e 15 iniciaram o planejamento dos levantamentos de oferta e demanda, para os quais haviam sido previamente capacitados. Com a adesão das prefeituras formalizada, em junho de 2017 a coleta de dados se estendeu aos demais territórios, incluindo o Sisal. A atuação dos JACS foi decisiva para a elaboração, em 2018, do diagnóstico da oferta da agricultura familiar e da demanda dos executores do PNAE nos três territórios de abrangência.

Mesmo diante de atrasos nos repasses financeiros, os graduandos demonstraram forte compromisso, ajustando suas agendas acadêmicas para cumprir as atividades em campo. O engajamento incluiu deslocamentos extensos, contato com diretores de associações e cooperativas, lideranças locais e gestores públicos. Essas experiências práticas proporcionaram aos JACS um entendimento crítico do funcionamento do PNAE e de seus principais entraves: o número reduzido de agricultores inseridos em empreendimentos coletivos, a fragilidade organizativa das associações e cooperativas e a distância entre os cardápios escolares e a oferta dos produtos locais. Além disso, os estudantes identificaram como as práticas de clientelismo e paternalismo, ainda presentes, interferem na execução da política pública, contrastando com as normativas técnicas estabelecidas.

Outro ponto relevante da metodologia do PJAC foi o estímulo à autonomia e à autogestão dos estudantes. Desde o início, os graduandos foram incentivados a investigar criticamente o contexto em que atuavam e a produzir conhecimento a partir das experiências vividas. Essa postura se refletiu na continuidade do engajamento de muitos estudantes mesmo após o encerramento de suas bolsas.

Inspirados por essa vivência, alguns JACS definiram seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) a partir da experiência no Mais Mercado. Foram elaborados, ao menos 06 TCCs e 01 artigos. Esses resultados demonstram que os objetivos formativos do PJAC foram superados por parte dos estudantes, que se apropriaram criticamente do processo, tornando-se sujeitos autônomos e conscientes do papel que podem desempenhar para transformar realidades socioeconômicas desiguais.

● RESISTIR PARA EXISTIR: A ATUAÇÃO DOS JACS NA PANDEMIA

Com o objetivo de compreender os impactos da pandemia na execução do PNAE e na comercialização da agricultura familiar, foi elaborado um instrumento de coleta de dados pelas professoras do projeto, o qual foi apresentado e discutido com toda a equipe técnica e os Jovens Agentes de Comercialização (JACS). A participação dos JACS foi essencial nesse processo, pois ficaram responsáveis pela aplicação direta do questionário nos territórios. A apropriação crítica do instrumento e

dos objetivos de cada questão permitiu que a coleta fosse contextualizada à realidade empírica observada pelos próprios estudantes em campo, agregando consistência analítica aos dados e contribuindo para a leitura crítica dos resultados obtidos.

Sumariamente, as ações dos jovens agentes de comercialização consistiram em: i) atualizar os contatos das associações, cooperativas e executores do PNAE nos municípios; ii) aplicar o instrumento de coleta de dados da nova pesquisa; iii) contribuir com a sistematização dos dados coletados no *Statistical Packages for the Social Sciences (SPSS)*.

A elaboração dos planos de ação voltados aos gestores municipais e às organizações da agricultura familiar nos territórios de abrangência do projeto teve de ser adaptada ao contexto pandêmico, afastando-se do modelo presencial inicialmente proposto. A partir de uma planilha modelo elaborada pela equipe técnica, com apoio dos JACS, foram sistematizadas 39 propostas, uma para cada município participante, contendo o diagnóstico do problema, ações sugeridas, cronograma e responsabilidades.

A construção desses planos envolveu três encontros virtuais com a participação de representantes do PNAE e de cooperativas e associações locais. Embora os planos tenham se tornado importante referência para nortear ações em um contexto de crise sanitária e econômica, as restrições da pandemia e o encerramento do projeto Mais Mercado impediram o acompanhamento sistemático da implementação das ações propostas pelos JACS junto aos municípios e organizações.

É importante destacar que o impedimento do acompanhamento presencial dos JACS nas localidades não impediu que produzissem materiais para subsidiar o aperfeiçoamento do programa nos territórios. Sob a coordenação da equipe técnica, confeccionaram duas cartilhas com orientação para os agricultores familiares e nutricionistas; Podcast com cinco séries (chamada pública, Conselho de Alimentação Escolar, Organização Social, Merendeiras e Composição dos Kits); Vídeos-aula (Problemáticas dos territórios, Passo-a-passo do PNAE e Orientação para nutricionistas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS O Programa Jovens Agentes de Comercialização no projeto Mais Mercado reafirmou a importância das ações formativas que integram ensino, pesquisa e extensão para além dos aspectos pedagógicos, pois introduz uma ruptura na dualidade forjada entre teoria e prática. O programa, ainda que tenha enfrentado limites que não permitiram à institucionalização na Universidade, além de não ter sido possível à implementação dos planos de ação com a atuação dos JACS na sua execução, devido à crise provocada pela Covid-19, foi decisivo na formação de egressos com capacitação técnica, em áreas diversas, para fortalecer a agricultura familiar e suas organizações econômicas e aproximar os executores municipais do PNAE das possibilidades da alimentação escolar baseada na produção familiar. Ademais, contribuir para ampliar a participação da agricultura familiar no PNAE, converge com as lutas históricas das minorias sociais e suas organizações de fomento para que o direito à segurança alimentar e nutricional seja um fato e se distancie do devir no cotidiano dos todos os escolares, estejam eles em comunidades rurais ou urbanas.

Neste sentido, cabe destacar a Resolução do Plano Nacional de

Educação (PNE), - nº 7 MEC/CNE/CES – em relação à regulamentação da curricularização da extensão, como um instrumento de formação do estudante e como estratégia para oportunizá-los à sua participação em ações de extensão, que não estão dissociadas do ensino e da pesquisa. Essa Resolução coaduna com as ações descritas neste capítulo, pois reconhece a extensão universitária como método formativo que ampliará as competências e habilidades dos graduandos, mas, também, conclama à Universidade a dialogar com outros saberes que promovem reflexões que impactam na construção de sujeitos conscientes da práxis. Essa perspectiva dialoga com as diretrizes institucionais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, ao reconhecer a extensão universitária como eixo estratégico da formação acadêmica e da relação da universidade com a sociedade (UFRB, 2016).

Por fim, destaca-se que a análise apresentada neste estudo sobre o PJAC representa uma abordagem de acordo com a perspectiva das autoras. Mas, para além de possíveis caminhos que poderiam ser trilhados, resalta-se o compromisso, de todos que atuaram no programa, de construir uma Universidade inclusiva, para que outra sociedade seja possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação –PNE 2014–2024 e dá outras providências. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com>. Acesso em: 10 jun. 2021. Acesso em: 4 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 4 mar. 2026.

LOPES, Márcio Rodrigo Caetano de Azevedo. et al. Os mercados das cooperativas da agricultura familiar no estado da Bahia: desafios ao enfrentamento da pandemia. **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 14, p. 741–766, 2024.

ROCHA, Ana Georgina Peixoto; ANJOS, Eliene; WATANABE, Kássia; **Desafios institucionais para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no recôncavo da Bahia**. In: SILVA, C. C. da; ROSSI, R. A.; CRUZ, D. U. da; BUTI, R. P. (Org.). Terra, territórios e territorialidades (Coleção Mundo Rural Contemporâneo na Bahia). 1ed.Salvador: Aruá Edições, 2023, v. 04, p. 311–333.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Projeto Técnico Mais Mercado: Articulação entre a oferta da Agricultura Familiar e a demanda do PNAE na Bahia**. Cruz das Almas: Bahia, 2016.

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **PDI Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019)**. Cruz das Almas, 2016. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/soc/images/PDI/PDI_2_ETAPA_28_07_2016.pdf. Acesso em: 4 mar. 2026.